

Reencarnação e o Inconsciente Coletivo

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Dez/2003. (revisado)

Acompanhemos o seguinte diálogo:

- *Por favor, Dr. Odilon – solicitou Paulino -, esmiúce mais a questão de estarmos 50 anos à frente de nossos irmãos encarnados... Que exemplo prático o senhor poderia nos dar neste sentido?*
 - *A tecnologia ligada à computação... Se os nossos irmãos estudarem detidamente o assunto, concluirão pela realidade da Reencarnação.*
 - *Como assim?...*
 - *É simples – esclareceu o Instrutor -: veja-se a facilidade com que as crianças aprendem a lidar com toda espécie de engenho eletrônico, principalmente com o computador... Ora, a memória não é genética e, portanto, não é hereditária. Os filhos não poderiam ter herdado de seus pais nenhuma habilidade neste sentido. Onde foi, então, que adquiriram cérebro para tanto? Nas vidas pretéritas? É evidente que não, pois o computador é conquista recente no mundo.*
 - *O desembaraço das crianças é notável!... – exclamou Paulino.*
 - *E o dos adultos é deplorável!... – emendei, fazendo-se sorrir. – Lembro-me da dificuldade que eu tinha com um simples controle remoto!... É como fala o ditado: “Sabão não espuma em cabeça de burro velho”.*
 - *Os meninos, parece que já “nascem” sabendo...*
 - *Por que, Paulino? Porque o computador surgiu primeiro por aqui e os meninos que estão reencarnando agora já tiveram acesso a eles antes, ou seja, não se lhes constitui em novidade nenhuma espécie de engenho eletrônico. Por assim dizer, quase todos são autodidatas, de vez que o que ainda é de poucos sobre a Terra, na dimensão que povoamos é de quase todos...*
- [...]
- *As suas considerações são interessantíssimas, Odilon, eu nunca havia pensado no fato de o que se conhece sobre a Terra ter a sua origem no que se*

sabe na Vida Espiritual...

- São as reminiscências com as quais reencarnamos. Citando novamente Platão, o fiel discípulo de Sócrates afirmava que “aprender é recordar”... [...] (BACCELLI, C. A., Infinitas Moradas, pp. 52-54).

Achamos esse trecho muito interessante, que poderia desvendar o mistério do inconsciente coletivo.

A Psicanálise diz que o inconsciente coletivo são as experiências de antepassados da humanidade que se acumularam na mente humana ao longo de sua evolução, por isso é que explicam a TRVP – Terapia Regressiva de Vivências Passadas - como reflexo desse inconsciente coletivo. É óbvio que a Psicanálise não prova tal hipótese, apenas empiricamente dizem que é assim; até os dias atuais nada disso foi provado cientificamente. Um dia a prova virá, mas dirá que esse inconsciente coletivo é nada mais que a memória integral, local onde se encontra arquivado todo o nosso conhecimento - soma das nossas experiências pessoais adquiridas ao longo do processo evolutivo que se dá através das nossas anteriores reencarnações.

Entretanto, se o fato narrado no livro for verdadeiro, cai por terra esse argumento de que é o inconsciente coletivo. Por outro lado, se trazemos dos antepassados, como explicar que pessoas nascidas no meio de selvagens não produzem conhecimentos adquiridos pelos civilizados? Na questão da regressão de memória se consideramos que todos os pacientes teriam a possibilidade de acessar a esse arquivo de experiências dos antepassados, já que é comum a todos, diríamos que, em tese, todos poderiam passar pelas mesmas experiências, entretanto, não é o que acontece conforme os fatos que são relatados pelos pesquisadores.

Na regressão de memória, só vêm à mente fatos vividos pela própria pessoa, que experimenta todas as antigas sensações num processo individualizado. O que se confirma com a pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Pesquisa e Terapia Vivencial Peres que constatou que, na regressão de memória, a área do cérebro utilizada é a da memória:

“... Entre os estudos, um feito em parceria com a Universidade da Pensilvânia/EUA, monitorou o fluxo sanguíneo no cérebro e revelou que as estruturas mais solicitadas são as do lobo médio temporal e as do lobo pré-frontal esquerdo, que respondem pela memória e pela emoção. A conclusão é que as histórias contadas durante a terapia regressiva não são fruto da imaginação, pois, se assim fosse, o lobo frontal seria acionado e a carga emocional não seria tão intensa” (IstoÉ, nº 1780, 12/11/2003, pág. 56).

Como as coisas ficariam mais fáceis de serem compreendidas, se, ao invés, de coletivo, disséssemos inconsciente individual, onde são acumuladas as próprias experiências vividas anteriormente por cada um de nós, não ficaria tal e qual o que supomos ocorrer no processo reencarnatório. Ou seja, cada um é

produto de si mesmo, fruto de sua própria evolução.

(Artigo reproduzido com autorização do autor)